



# REVISTA CAPIM DOURADO

Diálogos em Extensão

SSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 3, Set-Dez., 2024

DOI: <http://doi.org/10.20873/INCLUIDO>

## **DANÇA NA UNIVERSIDADE: PRÁTICA EXTENSIONISTA NA FORMAÇÃO E INCLUSÃO DE PESSOAS IDOSAS**

## **DANCE AT UNIVERSITY: EXTENSIONIST PRACTICE IN THE TRAINING AND INCLUSION OF ELDERLY PEOPLE**

## **DANZA EN LA UNIVERSIDAD: PRÁCTICA EXTENSIONISTA EN LA FORMACIÓN E INCLUSIÓN DE PERSONAS MAYORES**

Marlon Santos de Oliveira Brito<sup>1</sup>

Neila Barbosa Osório<sup>2</sup>

Luiz Sinésio Silva Neto<sup>3</sup>

Nubia Pereira Brito Oliveira<sup>4</sup>

Recebido 22/10/2024	Aprovado 10/01/2025	Publicado 17/01/2025
------------------------	------------------------	-------------------------

**RESUMO:** A pesquisa explora a dança como prática extensionista na formação de pessoas idosas no contexto da Educação de Jovens e Adultos. O objetivo é investigar como a dança pode ser utilizada como ferramenta educativa e valorizar trajetórias de vida e saberes. A metodologia é qualitativa, com observação participante dos pesquisadores. Os resultados são divididos em duas categorias: a dança como itinerário formativo para pessoas idosas, explorando seu potencial educativo e inclusivo; e o desenvolvimento de competências e habilidades na dança,

<sup>1</sup>Doutorando em Educação na Universidade Federal do Tocantins (UFT). Mestre em Educação. Pós-graduado em Educação a Distância; Educação Integral; Educação Básica; Orientação Educacional; Gestão Escolar e Ensino de Matemática; Graduado em Normal Superior, Pedagogia e Matemática. Orcid: 0000-0001-5487-2400. E-mail: marlonoliveirabrito@gmail.com

<sup>2</sup>Pós-doutora em Educação (UEPA/PA); Doutora em Ciência do Movimento Humano (UFMS/RS); Mestre em Educação (UNESP/SP); Graduada em Serviço Social (UCDB/MS); Embaixadora da Paz Internacional (Cercle Universel des Ambassadeurs de la Paix - France); Diretora de Políticas e Projetos para Intergeracionalidade (IFLAC-SUI). Orcid: 0000-0002-6346-0288. E-mail: neilaosorio@uft.edu.br

<sup>3</sup>Pós-doutorado pela Universidade Federal do Tocantins, Doutorado em Ciências e Tecnologia em Saúde-UNB-DF, Mestrado em Gerontologia-UCB-DF, Especialização em Gerontologia- UFT-TO, Especialização em Fisiologia do Exercício Aplicada a Clínica-UNIFESP, graduação em Educação Física. Orcid: 0000-0002-3182-7727. E-mail: luizneto@uft.edu.br

<sup>4</sup>Mestre em Educação pela Universidade Federal do Tocantins (UFT); especialista em Educação Infantil (UCAM) e em Psicopedagogia (EADCON); graduada em Pedagogia (UNIRG). Orcid: 0000-0002-1026-4734. E-mail: professoranubiabrito@gmail.com



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 3, Set-Dez., 2024

alinhadas às diretrizes curriculares. Conclui-se que a prática observada é um exemplo de como a extensão universitária pode transformar a vida de pessoas idosas num caminho de retorno aos estudos de maneira integrada e inclusiva.

**PALAVRAS-CHAVE:** Saberes amazônicos; Itinerários Formativos; Dança; Educação ao longo da vida.

**ABSTRACT:** The research explores dance as an extension practice in the training of elderly people in the context of Youth and Adult Education. The objective is to investigate how dance can be used as an educational tool and value life trajectories and knowledge. The methodology is qualitative, with participant observation by researchers. The results are divided into two categories: dance as a training itinerary for elderly people, exploring its educational and inclusive potential; and the development of dance skills and abilities, aligned with curricular guidelines. It is concluded that the practice observed is an example of how university extension can transform the lives of elderly people into a path to return to studies in an integrated and inclusive way.

**KEYWORDS:** Amazonian knowledge; Training Itineraries; Dance; Lifelong education.

**RESUMEN:** La investigación explora la danza como práctica de extensión en la formación de personas mayores en el contexto de la Educación de Jóvenes y Adultos. El objetivo es investigar cómo la danza puede ser utilizada como herramienta educativa y valorar trayectorias de vida y conocimientos. La metodología es cualitativa, con observación participante por parte de los investigadores. Los resultados se dividen en dos categorías: la danza como itinerario formativo para personas mayores, explorando su potencial educativo e inclusivo; y el desarrollo de destrezas y habilidades en danza, alineados con los lineamientos curriculares. Se concluye que la práctica observada es un ejemplo de cómo la extensión universitaria puede transformar la vida de las personas mayores en un camino para el retorno a los estudios de manera integrada e inclusiva.

**PALABRAS CLAVE:** Conocimiento amazónico; Itinerarios de Formación; Bailar; Educación permanente.

## INTRODUÇÃO

A dança na extensão universitária promove vivências transformadoras, pois proporciona à comunidade acadêmica e externa oportunidades para a construção de



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 3, Set-Dez., 2024

conhecimentos e desenvolvimento de habilidades e competências diversas (Nanni, 2008). O trabalho aceita um convite para divulgar reflexões sobre práticas extensionistas que alcançam o tema “Corpo em Movimento” para que professores-artistas-pesquisadores compartilhem suas vivências e projetos na área da dança, integrando a arte como meio de formação humana.

A pesquisa está inserida no âmbito do programa de extensão Universidade da Maturidade, da Universidade Federal do Tocantins (UMA/UFT), em diálogo com a construção de itinerários formativos em prol de pessoas idosas que desejam voltar aos estudos na Educação de Jovens e Adultos (Padilha, 2005 e Brito, 2022), com ênfase em divulgar percepções e reflexões dos pesquisadores sobre como a dança pode colaborar com pessoas idosas que não tiveram a oportunidade de iniciar ou continuar seus estudos na "idade certa" (Brasil, 2003 e Moreira, 2022). Ou seja, essa abordagem busca colaborar com a compreensão de como a sociedade pode garantir o direito à educação para esses indivíduos, ao reconhecer a dança com um objeto de ensino e aprendizagem que consegue respeitar trajetórias de vida e promover uma inclusão educativa que valorize experiências e saberes.

A metodologia é qualitativa, com observação participante dos autores em momentos que envolvem o planejamento, aulas, ensaios e apresentações do Grupo de Dança da Universidade da Maturidade, que torna-se um itinerário formativo para pessoas idosas que participam da atividade de extensão e pode se tornar um de seus caminhos de ingresso ou retorno ao Ensino Médio.

Ao mesmo tempo, as análises do conteúdo (Bardin, 2011), baseiam-se em referencial teórico que dá foco à dança como uma alternativa de reintegração educacional para pessoas idosas, por ser uma ferramenta de expressão corporal e



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 3, Set-Dez., 2024

desenvolvimento de competências e habilidades relacionadas às Linguagens e suas tecnologias, especificamente na parte de Educação Física (Tocantins, 2022).

Os resultados estão organizados em dois grupos que seguem os objetivos específicos de sua concepção: a) A Dança como Itinerário Formativo para Pessoas Idosas, que explora como a dança pode atuar como uma ferramenta de reintegração e aprendizagem para o público idoso; e b) Competências e Habilidades na Área de Dança, que aborda o desenvolvimento de habilidades físicas, sociais e emocionais por meio das práticas de dança, alinhadas às diretrizes curriculares da Educação Física.

As conclusões apontam que a experiência do Grupo de Dança da Universidade da Maturidade é um exemplo concreto de como a extensão universitária pode atuar como agente transformador na vida de pessoas idosas que desejam retomar seus estudos. Além disso, destaca a dança como um potencial itinerário formativo para a EJA, pois permite o desenvolvimento de competências e habilidades alinhadas às diretrizes do Ensino Médio, consegue integrar arte, cultura e movimento, além de outras áreas, em uma formação integral e inclusiva.

Por fim, deseja-se colaborar com pesquisadores e professores que buscam compreender como parcerias extensionistas entre universidades e escolas de ensino médio, podem se tornar possíveis ambientes de aprendizagem que respeitam e valorizam a diversidade etária e cultural, assim como garantem o direito de todos ao acesso e permanência na educação. Ao passo que essa compreensão perpassa conceitos da práxis da dança como um meio de formação humana, ao mesmo tempo em que se configura como prática educativa inovadora e transformadora.



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 3, Set-Dez., 2024

## **METODOLOGIA**

A metodologia adotada nesta pesquisa combina revisão bibliográfica e pesquisa de campo com observações sistemáticas. O estudo foca nos Itinerários Formativos para pessoas idosas, buscando compreender as experiências educacionais dessas pessoas na Amazônia brasileira, em especial no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Para isso, a pesquisa revisa documentos e publicações em língua portuguesa, circunscritos ao Brasil, explorando fontes que abordam a temática a partir de perspectivas históricas, sociais e educacionais.

Esta revisão bibliográfica é fundamentada em referenciais compartilhadas por professores e orientadores de estudos realizados pelos pesquisadores no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) e do Programa de Pós-Graduação em Educação na Amazônia (PGEDA), ambos vinculados à Universidade Federal do Tocantins (UFT).

A partir de uma abordagem freireana (Freire, 2020), os autores visam contribuir para a presença da dança na área da EJA, ao ampliarem a divulgação de fontes e publicações relevantes desse conteúdo em práxis educativa que envolve atividades de extensão de uma universidade. Seguem orientações metodológicas de Minayo (2008), e alcançam materiais que estão disponíveis na Biblioteca Física da UFT e no Repositório Digital da UFT, explorando dissertações, teses, anais e outras publicações focadas na Educação na Amazônia. Além disso, foram utilizadas bases de dados como Google Acadêmico, Scopus e Scielo para coletar materiais relevantes que foram somados e estão devidamente referenciados.



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 3, Set-Dez., 2024

Ao seguirem Bardin (2011), para refinar a busca, foram definidas palavras-chave e seus sinônimos relacionados ao tema, como Itinerários Formativos, pessoas idosas, Dança, Amazônia, EJA e Gerontologia, ao considerar esta última como uma ciência multidisciplinar focada no estudo do envelhecimento humano (Osório et al, 2022). As palavras-chave orientaram as buscas e permitiram a identificação de fontes, feita com o auxílio de professores orientadores, que avaliaram a relevância e qualidade dos materiais encontrados, conforme suas expertises na temática.

Após a coleta, a leitura dos títulos, resumos e introduções ajudou a selecionar os materiais que seriam organizados nas referências primárias do trabalho, seguiu-se para isso um fichamento detalhado e criterioso das obras relevantes, conforme orientações de Gusmão (2011). Em paralelo, o estudo de campo envolveu observações diretas em espaços educativos que a Universidade da Maturidade alcança onde pessoas idosas são atendidas, a fim de capturar percepções e interpretações do fenômeno do envelhecimento estudado nos municípios da Amazônia (OMS, 2005 e IBGE, 2022), em caminhos da abordagem fenomenológica de Merleau-Ponty (2018). As anotações feitas no campo auxiliaram na contextualização e análise das práticas observadas, pois conectaram as informações coletadas com a literatura revisada e contribuíram para uma compreensão aprofundada do tema.

Por fim, vale registrar a importância do uso do ChatGPT na organização textual e na avaliação estrutural apresentada, fato que não alterou a necessidade de um revisor. O suporte oferecido pelo ChatGPT permitiu revisar e aprimorar o uso do português, contribuiu para a clareza, coerência e coesão dos textos. Além disso, o uso da ferramenta, colaborou com uma melhor qualidade da produção



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 3, Set-Dez., 2024

compartilhada e permitiu um desenvolvimento mais articulado e preciso do tema abordado com as anotações e organização do conteúdo dos pesquisadores.

## **A DANÇA COMO ITINERÁRIO FORMATIVO PARA PESSOAS IDOSAS**

A dança é uma forma de expressão que transcende as barreiras da idade, sendo amplamente reconhecida por seus benefícios físicos, cognitivos e emocionais (Laban, 1990 e Nanni, 2008). No contexto educacional, especialmente na Educação de Jovens e Adultos (EJA), a dança pode ser utilizada como uma ferramenta pedagógica para promover o bem-estar e o desenvolvimento integral de pessoas idosas (Tocantins, 2022).

Ao acompanhar apontamentos de Corrêa e Santos (2019), percebe-se que o Grupo de Dança da Universidade da Maturidade se destaca como uma iniciativa que integra a dança como parte de um itinerário formativo para pessoas idosas que alcançam a continuidade de seus estudos no viés da Educação ao longo da vida, que os espaços universitários podem oferecer. Essa visão também é referenciada por Nanni (2008), quando recomenda que a dança valorize experiências e capacidades, para que consiga capacitar e contribuir na promoção da autoestima e do bem-estar.

O estudo realizado por De Souza e Metzner (2013) evidencia os benefícios da dança nos aspectos sociais e físicos dos idosos, destacando a importância de manter a autonomia e o bem-estar nesta fase da vida. O envelhecimento é muitas vezes marcado por mudanças drásticas que podem ser difíceis de aceitar, tornando essencial que os idosos enfrentem essa etapa com estratégias que promovam sua



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 3, Set-Dez., 2024

qualidade de vida. Os resultados da pesquisa revelam que um estilo de vida ativo está associado a uma melhor manutenção da autonomia e da capacidade funcional durante o processo de envelhecimento, pois favorece a formação ao longo da vida.

No contexto do Grupo de Dança da Universidade da Maturidade (UMA/UFT), esses achados são claramente observados. As atividades de dança promovidas pelo grupo favorecem a expressão corporal e o desenvolvimento físico e criam um ambiente propício para a socialização entre os participantes. A prática regular de dança, como destacado no estudo, contribui para a melhoria da condição física dos idosos, possibilitando um aumento na capacidade para realizar atividades diárias. Além disso, a dança desempenha um papel significativo na saúde mental, ajudando a melhorar o humor e a autoestima dos participantes (Okuma, 1998).

A dança se configura como uma prática para que a formação humana envolva o bem-estar. De modo que o Grupo de Dança da UMA/UFT se alinha aos resultados apresentados por De Souza e Metzner, ao demonstrar que a dança, como um exercício físico sistemático e regular, não só aprimora a condição física dos idosos, mas também os torna mais autônomos e autoconfiantes. Os mesmos autores citam que o ambiente colaborativo e expressivo da dança em grupo potencializa as interações sociais e reforça a importância da integração entre os participantes.

Moreira et al (2022) é outro autor que explora o papel da dança como um meio formativo e inclusivo, e suas contribuições fundamentam teorias e práticas que visam o desenvolvimento humano ao longo da vida por meio da dança, assim como acontece nos espaços e com as pessoas alcançadas pela Universidade da Maturidade.

Essas percepções sobre o trabalho extensionista da UFT em prol da Dança com pessoas idosas, alcança o que está posto no Documento Curricular do



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 3, Set-Dez., 2024

Tocantins (Tocantins, 2022), na parte do componente de Educação Física, ao recomendar atividades que respeitem as especificidades e potencialidades dos indivíduos e que valorize a corporeidade e a expressão cultural (BNCC, 2018). Ao passo que a dança, no contexto educacional, emerge como uma prática educativa que estimula o desenvolvimento motor, cognitivo e emocional, além de promover habilidades sociais e comunicativas essenciais para os participantes.

Vale destacar que o Grupo de Dança da Universidade da Maturidade aplica essas diretrizes ao criar um espaço em que as pessoas idosas podem explorar suas capacidades físicas e expressar suas emoções. As observações dos pesquisadores durante planejamento, aulas, ensaios e apresentações da equipe apontam que esses momentos integram o movimento corporal às experiências de vida de cada participante.

Sobre essa integração de práticas educativas ao longo da vida Gadotti (2016), referencia o processo de Educação popular que consegue incluir e valorizar o saber acumulado pelas pessoas ao longo de suas trajetórias e motivá-las a serem motriz de novas descobertas e ensino às novas gerações. Assim, a dança na UMA/UFT torna-se um meio eficaz para que as pessoas idosas, que muitas vezes não tiveram a oportunidade de estudar na “idade certa” (Brasil, 2003 e Moreira, 2022), possam se reencontrar e ressignificar suas histórias, enquanto se mantêm ativos e engajados na sociedade (Osório *et al*, 2022).

A respeito da prática da dança no contexto da EJA, encontrou-se que a atividade permite que os alunos compreendam a importância do corpo em movimento, explorem suas limitações e potencialidades de forma segura e adaptada, entre outras conquistas (Frigotto, 2005). Atividades que estimulam a coordenação motora, o equilíbrio, a flexibilidade e a resistência física que, propostas



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 3, Set-Dez., 2024

com intencionalidades pedagógicas, alcançam uma formação integral que respeite e valorize a diversidade das faixas etárias presentes nesse contexto educacional (Moreira et al., 2022).

Aqui se alcança Freire (2013), quando defende que a educação deve ser libertadora; portanto, a dança enquanto instrumento universal pode permitir que os sujeitos se expressem e se reconheçam como protagonistas de suas próprias vidas, pois ela oferece um caminho pujante para essa emancipação. Nesse alcance freireano, Frigotto *et al.* (2005) destaca que o ensino deve ser integrado, para considerar as necessidades dos alunos. Essa integração foi observada com as pessoas idosas da UMA/UFT, além de, intrinsecamente, dialogar com conteúdos curriculares que envolvem experiências corporais e emocionais.

Aprecia-se, portanto, a visão holística da prática extensionista para além do atendimento às demandas da BNCC e do Documento Curricular do Tocantins, pois também cria um ambiente inclusivo e transformador, que contribui para a formação integral e contínua dos sujeitos que acompanham o Grupo de Dança, desde as próprias pessoas idosas, amigos, familiares, colegas da Universidade, até seus respectivos professores e gestores (Osório *et al.*, 2022).

Contudo, para evitar uma compreensão errônea do que se afirma aqui, sublinha-se que a experiência do Grupo de Dança da Universidade da Maturidade demonstra como a dança, além de ser uma forma de expressão artística, pode ser uma ferramenta educativa eficaz para o desenvolvimento integral de pessoas idosas no contexto da EJA. Pois, ao ser alinhada às diretrizes da BNCC e fundamentada nos princípios freireanos de educação inclusiva e libertadora, a dança promove a coordenação motora, o equilíbrio e a autoestima, ao mesmo tempo em que valoriza as vivências e saberes acumulados ao longo da vida.



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 3, Set-Dez., 2024

## **COMPETÊNCIAS E HABILIDADES NA ÁREA DE DANÇA**

No cenário da EJA, o uso da dança como componente curricular aparece no Documento Curricular do Tocantins (DCT, 2022) em Linguagens e suas tecnologias/Educação Física, que, por sua vez, se alinha com a legislação vigente e com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018). Ao passo que essa escolha recomenda atenção ao que está posto no Artigo 36 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB, 1996), quando afirma que os itinerários formativos devem ser articulados com a parte diversificada do currículo, com práticas educativas, como a dança, integradas e com oportunidade de que os alunos explorem suas capacidades corporais, respeitando suas limitações e potencialidades.

As escolas de EJA que desejam seguir essa recomendação e inserir a dança como itinerário formativo, adaptado ao contexto local e às necessidades específicas de pessoas idosas, demonstrará a preocupação em oferecer uma educação que valoriza a corporeidade e as expressões culturais, essenciais para uma formação integral e humanizada (Brasil, 2018).

Vale destacar o que diz o Artigo 36:

Os itinerários formativos, articulados com a parte diversificada de que trata o caput do art. 26 desta Lei, terão carga horária mínima de 600 (seiscentas) horas, ressalvadas as especificidades da formação técnica e profissional, e serão compostos de aprofundamento das áreas do conhecimento ou de formação técnica e profissional, conforme a relevância para o contexto local e a possibilidade dos sistemas de ensino, consideradas as seguintes ênfases [...] I - linguagens e suas tecnologias. (Brasil, 1996, LDB, Art. 36)

Quando a LDB destaca a importância dos itinerários formativos como parte integrante da educação básica, enfatiza-se a necessidade de articulação com as



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 3, Set-Dez., 2024

áreas do conhecimento e a relevância para o contexto local. No caso específico da prática da dança no Grupo de Dança da Universidade da Maturidade (UMA/UFT), essa diretriz é percebida, pois orienta a construção de práticas educativas que integrem linguagens e suas tecnologias, conforme estipulado pela LDB.

As competências e habilidades desenvolvidas são claras ao observar-se princípios da legislação e as recomendações teóricas em prol da garantia de que a dança seja mais do que uma atividade física ou recreativa, mas uma ferramenta de formação integral e aprofundamento de conhecimentos. De modo que, com base na legislação, os itinerários formativos na área de Linguagens e suas tecnologias possibilitam um planejamento estruturado que inclui não apenas a prática corporal, mas também o estudo das expressões artísticas e culturais, alinhado às linguagens e suas tecnologias.

Assim, ao longo de práticas e aprendizados com a dança, é possível desenvolver competências ligadas à expressão corporal, coordenação motora, criatividade e socialização, todos elementos ligados às linguagens e suas tecnologias. Afinal, ao trabalhar com música, ritmo e improvisação, por exemplo, a prática não só respeita o que é previsto pela LDB, mas também contribui para a formação contínua e inclusiva de pessoas idosas, promovendo uma reintegração educacional que valoriza suas histórias de vida e potencialidades.

Nesse sentido, a prática extensionista da UMA/UFT se alinha às exigências do Artigo 36 ao demonstrar que a dança segue uma estrutura curricular que atende às necessidades e especificidades dos participantes e promove o aprofundamento das áreas do conhecimento por meio de uma abordagem prática e teórica que faz uso da dança como linguagem educativa. Essa iniciativa reforça a possibilidade da dança tornar-se um itinerário formativo que respeita a diversidade etária e cultural,

pois garante o acesso e permanência de pessoas idosas na educação, ao mesmo tempo em que se adapta ao contexto local, proposto em currículos de EJA.

Neste caminho, no âmbito de construções curriculares que envolvam a etapa do Ensino Médio, a dança torna-se um instrumento eficiente para o desenvolvimento de competências e habilidades previstas no componente curricular de Educação Física. Afinal, por meio dela, é possível trabalhar aspectos como a consciência corporal, a expressão artística, a capacidade de trabalhar em grupo, o respeito às diferenças e o desenvolvimento de uma postura crítica e reflexiva sobre o próprio corpo e o movimento (Laban, 1990 e Nanni, 2008).

A Tabela 1 apresenta uma síntese dos principais aspectos que interligam o diálogo presente na prática extensionista com a teoria da dança e os conceitos curriculares de Educação Física. Esse panorama permite compreender como as atividades desenvolvidas integram elementos teóricos e práticos, criando um ambiente de aprendizado significativo. Ao destacar esses pontos, a tabela evidencia a importância de uma abordagem pedagógica que considera a dança não apenas como expressão artística, mas também como ferramenta educativa que promove o desenvolvimento físico, motor e social dos participantes, em conformidade com os princípios curriculares da Educação Física.

**Tabela 1:** Percepções do diálogo entre teoria, currículo e prática da dança

<b>Teoria da Dança</b>	<b>Recomendações Curriculares de Itinerários Formativos</b>	<b>Prática no Grupo de Dança da UMA/UFT</b>
Dança como forma de expressão corporal e artística	Promover o desenvolvimento motor e coordenação	Exploram movimentos que expressam emoções e histórias pessoais
Integração de movimentos	Valorizar a expressão	Usam músicas variadas



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 3, Set-Dez., 2024

com música e ritmo	individual e coletiva	para acompanhar os movimentos, incentivando a conexão entre ritmo e corpo
Estímulo à criatividade e à improvisação nos participantes	Incentivar o trabalho em grupo e socialização através da dança	Realizam atividades que promovem a criação coletiva e a improvisação em grupo

Fonte: Laban (1990); Brasil (2018); Tocantins (2022). Tabela organizada pelos autores.

Ao fazer uma análise detalhada das interações entre teoria, currículo e prática no contexto da dança como atividade extensionista na Universidade da Maturidade, constatou-se elementos teóricos se traduzem em práticas pedagógicas que respeitam e valorizam as especificidades da pessoa idosa, ao mesmo tempo em que percebe-se contribuições para a construção de itinerários formativos que integrem dança, arte, movimento e educação.

Os conceitos alcançados, como nos estudos de Laban (1990), enfatizam a dança como uma forma de expressão corporal e artística que consegue formar e promover a integração entre movimentos, música e ritmo. O autor sugere que a dança vai além de uma simples sequência de movimentos, sendo um meio de expressão pessoal e cultural que conecta o indivíduo às suas emoções e experiências de vida. Esse enfoque permite que os participantes aprendam novas competências e habilidades ao explorarem suas capacidades e limitações físicas.

Neste caminho surgem recomendações curriculares de itinerários formativos, destacados nas diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018) e do Documento Curricular do Tocantins (Tocantins, 2022) para que possam oferecer um arcabouço para a inclusão da dança como componente pedagógico. Essas diretrizes sublinham a importância de práticas que desenvolvam a coordenação motora e incentivem a expressão individual e coletiva. Além disso, ressaltam a necessidade de criar oportunidades para a improvisação e a



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 3, Set-Dez., 2024

criatividade, aspectos fundamentais para o desenvolvimento integral dos alunos. Competências que a dança alcança em ambientes de aprendizagem colaborativos e inclusivos, que atendam às necessidades específicas dos dançarinos.

Essa prática foi observada no Grupo de Dança da UMA/UFT, que pode ilustrar a aplicação prática desses princípios e recomendações teóricas e curriculares no contexto extensionista. O grupo de dança da UMA/UFT, com base nas orientações e nos conceitos teóricos, trabalha com atividades que exploram movimentos expressivos, conectando-os às histórias pessoais dos participantes, o que permite uma ressignificação das vivências e experiências de vida.

Em suma, a tabela evidencia como a prática da dança no contexto da UMA/UFT está alinhada tanto às recomendações curriculares quanto às teorias pedagógicas da dança. Essa abordagem integrada não só promove o desenvolvimento físico, motor e social dos participantes, mas também valoriza suas trajetórias de vida e contribui para a inclusão educativa e social, criando um espaço onde a aprendizagem se dá de maneira significativa, participativa e transformadora. Dessa forma, a dança é utilizada como um itinerário formativo que, além de promover a expressão corporal e artística, contribui para a formação integral dos sujeitos, respeitando suas experiências e valorizando o direito à educação ao longo da vida.

Diante do exposto, percebe-se que o Grupo de Dança da Universidade da Maturidade se insere nesse contexto ao promover oficinas e atividades que estimulam a criatividade e a autonomia das pessoas idosas que participam da atividade extensionista, ao incentivá-los a explorar novas formas de se expressar e se movimentar. De modo que julga-se ser oportuno essa integração da dança ao currículo da EJA, na forma de itinerário formativo, que busque oferecer uma



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 3, Set-Dez., 2024

abordagem inovadora e sensível, que valoriza a experiência de vida dos participantes e contribui para a construção de uma educação mais inclusiva e equitativa.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os objetivos do trabalho foram alcançados e destacam a relevância da dança como uma ferramenta pedagógica eficaz para a educação de pessoas idosas, especialmente no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Essas conclusões envolvem teorias e a práxis observada no Grupo de Dança da Universidade da Maturidade, que, por meio da prática da dança, garante aos participantes estímulos e o desenvolvimento de habilidades motoras, cognitivas e emocionais.

Os ambientes que a prática extensionista alcança valorizam as experiências de vida e promovem o bem-estar e a autoestima dos participantes alcançados. De modo que essa integração da dança no currículo pode alcançar, também, escolas da EJA, conforme orientam as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Documento Curricular do Tocantins (DCT).

A pesquisa ainda pode ser ampliada e conseguir outras evidências que demonstrem a importância de uma prática educativa com a dança, e reflexões de como a dança respeita e valoriza a corporeidade e a expressão cultural, no processo de formação integral de pessoas idosas.

O Grupo de Dança da Universidade da Maturidade torna-se, portanto, um exemplo prático dessa integração, ao promover oficinas que dialogam com teorias



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 3, Set-Dez., 2024

educativas e princípios freireanos de inclusão e liberdade, além de evidenciar a dança como uma prática transformadora. Neste caminho, o trabalho extensionista analisado atende às demandas curriculares e cria um espaço inclusivo e acolhedor, onde os participantes têm a oportunidade de aprender novas competências e habilidades e ressignificar suas histórias e se conectar com a sociedade, mantendo-se ativos e engajados.

Por fim, a experiência do grupo reforça a ideia de que a dança, mais do que uma expressão artística, é uma ferramenta educativa eficaz para promover o desenvolvimento integral das pessoas, em todas as idades, pois oferece uma oportunidade do dançarino transformar-se e transformar o mundo que o acompanha por meio da dança. Dessa forma, reafirma-se a importância de iniciativas que contemplem a dança em suas práticas, sejam elas extensionistas ou curriculares para valorizar saberes e promover oportunidades de aprendizado contínuo entre as pessoas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. **Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências**. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 3 out. 2003. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/l10.741.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm). Acesso em: 2 set. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica, 2018. BRASIL. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso em: 14 de out. de 2022.

BRITO, M. S. O. **A universidade da maturidade-UMA/UFT como itinerário formativo para a pessoa idosa**. 2022. Dissertação de Mestrado. Repositório da UFT. Disponível em: <http://repositorio.uft.edu.br/handle/11612/4273> Acesso em 21 de



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 3, Set-Dez., 2024

ago. 2023.

CORRÊA, J. F.; SANTOS, V. L. B. dos. **Políticas Educacionais e Pesquisas Acadêmicas sobre Dança na Escola no Brasil: um movimento em rede.** Revista Brasileira de Estudos da Presença, v. 9, n. 1, p. e82443, 2019.

DE SOUZA, J. C. L.; METZNER, A. C. **Benefícios da dança no aspecto social e físico dos idosos.** Revista Fafibe On-Line — ano VI — n.6 — nov. 2013 — p. 8–13 — ISSN 1808-6993. 2013. Disponível em: <https://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/revistafafibeonline/sumario/28/1122013185614.pdf> Acesso em: 19 out. 2024.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido.** 55ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

FRIGOTTO, G. et al. (orgs.). **Ensino médio integrado: ensino médio integrado concepções e contradições.** São Paulo: Cortez, 2005. p. 21-56.

GADOTTI, M. **Educação popular e educação ao longo da vida.** 2016. Disponível em: [https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Educacao\\_Popular\\_e\\_ELV\\_Gadotti.pdf](https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Educacao_Popular_e_ELV_Gadotti.pdf) Acesso em 27 de ago. de 2032

GUSMÃO, S. **Redação de artigo científico.** Arquivos Brasileiros de Neurocirurgia: Brazilian Neurosurgery, v. 30, n. 02, p. 44-50, 2011.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua: educação 2021.** Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br> Acesso em: 2 set. 2024.

LABAN, R. **Dança educativa moderna.** São Paulo: Ícone, 1990.

MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da percepção.** (C. Moura, Trad.). São Paulo: Martins Fontes: Edição de 2018.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade.** 27 ed. — Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

MOREIRA, A. S. M. et al. **EJA e Diversidade.** Editora Projetos Integrados (PI): 2022.

NANNI, D. **Dança educação: pré escola à universidade.** 5ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 3, Set-Dez., 2024

OKUMA, S.S. **O idoso e a Atividade Física: Fundamentos e pesquisa.** Campinas, SP. Papyrus, 1998.

OMS. Organização Mundial da Saúde. **Envelhecimento ativo: uma política de saúde.** Organização Pan-Americana de Saúde. Suzana Gontijo, Trad. Brasília (DF). 2005.

OSÓRIO, N. B.; SILVA NETO, L. S.; NUNES FILHO, F. A. **GeronTOcantins: estudos sobre a educação ao longo da vida na Amazônia legal.** Organizadores. Ponta Grossa - PR: Atena, 2022. Disponível em: <https://www.atenaeditora.com.br/post-ebook/5162> Acesso em: 28 de mar. de 2023.

PADILHA, P. R. **Currículo Intertranscultural: novos itinerários para a educação.** São Paulo, Cortez: Instituto Paulo Freire, 2004

TOCANTINS, Secretaria da Educação. **DCT - Documento Curricular do Território do Tocantins. Linguagem e suas tecnologias.** Resolução Nº 169 de 20 de dezembro de 2022. Secretaria da Educação. SEDUC: 2022. Disponível em: <https://central.to.gov.br/download/313847> Acesso em: 20 de set. 2024.